

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 24 DE SETEMBRO DE 1978 RA

Emissão I
Rev. 21 Fev. 1979

(Todas as alterações são neste tipo de letra)

(As reticências indicam cortes)

Nota: Alguns auditores têm tido dificuldades com este RD. É por isso que ele tem sido extensivamente revisto de acordo com esta emissão. Antes de correr um Pc neste RD, fazemos M 9, M 4 e exame estrela ao auditor no dito RD. Também nos certificamos de que ele pode operar o e-metro e que tem TRs, se no futuro tiver problemas. As alterações a este RD são consideráveis e são para ser usadas de imediato, sendo o RD anterior para pôr de parte. O Int-fora como condição de caso juntamente com R3RA auditados depois de Clear de Dianética, são a razão primária para o afundamento dos casos. A percentagem de Int-fora pode ser tanto como 75% numa área dada. Por isso o INT RD corrido com NED em não Clears e o Fim da Reparação Interminável do INT RD, são as mais simples e importantes ações de audição que um auditor pode fazer, e que produzirão os mais surpreendentes resultados, quando a condição está presente e é auditada com perícia.

RD de Int., Série 4 RA.

URGENTE - IMPORTANTE

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.

Nós precisávamos de um RD que resolvesse o que para alguns Pcs tem sido um caminho interminável de reparações de reparações de reparações do Int.

Finalmente pesquisei e desenvolvi a fundo o processo para o resolver e está pronto a ser usado amplamente.

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD é só isso.

Ele é a resposta a problemas de Int.

O RD consiste em correr o Int a Recordar, por meio de um método muito simples e preciso.

À primeira vista não pareceria possível que tal processo resolvesse os problemas de reparação do Int. aparentemente mais resistentes, os quais estão sempre a reincidir nalguns Pcs. Este facto é decepcionante, contudo este processo é muitíssimo eficaz. Ele corre muito suave e facilmente nos Pcs, mas com resultados de longo alcance.

Manejado com perícia, suaviza e resolve miraculosamente o Int., tanto em Pcs novos como naqueles Pcs em que o Int. reincide repetidamente.

Claro que um INT RD tem que ser corrido segundo o HCOB 4 Jan. 71R, mas quando mais tarde se verifica que tem que ser reparado, usamos então este RD.

Este RD não substitui o INT RD original, o qual foi novamente revisto com mais alguns botões e comandos de NED (HCOB 4 Jan. 71R), mas antes o complementa.

O “Fim da Reparação Interminável do INT RD” pode ser corrido em Clears de Dianética ... pois ele aborda o Int. a Recordar.

Nota: Não pode ser corrido em qualquer Pc ou pré-OT na zona de não-interferência, (entre R6 solo e atestação de OTIII). Como o Fim da Reparação Interminável do INT RD é uma ação principal e não de reparação, é proibido percorrê-lo na zona de não-interferência.

Quando uma pessoa foi corrida no Fim do Int. Interminável na zona de não-interferência, deve terminar o seu nível a Solo em curso, se fazível, e avançar para o próximo nível a Solo.

Quem tiver sido corrido no Fim do Int. Interminável enquanto no OTIII, deverá terminar o OTIII, se fazível, e ser metido em NED para OTs).

Em certos casos isolados este processo poderia ser usado como método *preliminar* de manejar o Int., em Pcs fracos ou doentes, e não lhes correr logo engramas ou secundários, ou poderia ser usado para “arrefecer” o Int-fora num Pc novo que exterioriza nos objetivos e que ainda não teve o C/S 1 de Dianética ou qualquer audição de NED.

Mas ele não é um substituto para o INT RD revisto e, nas circunstâncias acima, podemos achar que o Pc pode afinal precisar do próprio INT RD revisto.

O primeiro propósito e uso do Fim da Reparação Interminável do INT RD é, exatamente como o seu nome indica, manejar um interminável "reparar, reparar, reparar" do Int. Se tiver sido feito um INT RD normal e o Int. continuar a recair depois de uma correção completa, o Fim da Reparação Interminável do INT RD é a resposta. Ele resolve de facto problemas persistentes de Int.

QUANDO CORRER UM RD DO FIM DO INT INTERMINÁVEL.

Quando um auditor ou C/S encontra Int-fora num caso, há que escolher a ação a tomar para o manejar. A escolha depende de ações que já tinham sido tomadas antes no caso, a respeito do INT.

A primeira coisa a fazer é determinar se de facto o Int. está fora. Se for o caso não podemos auditá-lo mais nada a não ser o Int. Também não se pode correr nada que não esteja carregado (a ler), pois fazê-lo pendura um Pc num item errado, não carregado. Um auditor, ao obter uma leitura na secção de Int. duma C/S 53, deve ter o cuidado de ver se se trata duma leitura válida e não duma leitura falsa ou de protesto. Isto é muito importante pois não devemos auditá-lo um Pc no Int. se este não estiver carregado, e não devemos auditá-lo um Pc em qualquer outra coisa se o Int. estiver fora.

Determinamos se o Pc já teve um INT RD e se este foi corretamente feito ou aldrabado. Se foi aldrabado, os erros de Dianética foram reparados com uma L3RF nas cadeias da Dianética? O Pc teve a lista de correção do INT RD? (Estas coisas têm que ser determinadas porque o Fim do INT RD Interminável não é um substituto para o INT RD nem substitui a lista de correção do INT RD. Os erros de Dianética têm que ser reparados com uma L3RF). Tudo isto terá que ser determinado pelo estudo do folder e FES do INT RD e quaisquer reparações do mesmo.

Se o Pc teve o INT RD e foi aldrabado, faremos uma Lista de Correção do INT RD manejando as várias ações necessárias, desde que tudo se passe dentro do “tempo normal” do RD. Não tentamos fazer isto meses ou anos mais tarde. O Fim do INT RD Interminável não repara erros flagrantes de Dianética. Se o Pc está a fazer ou teve recentemente um INT RD, o qual atascou ou falhou, deve então ser feita uma Lista de Correção do INT RD incluindo a reparação de quaisquer erros de Dianética. Se o Pc ainda tem Int-fora, apesar de ter tido o INT RD, o qual foi reparado, e se foi feito tudo o que é normal e habitual, então faríamos O Fim do INT RD Interminável.

Temos que determinar se o Pc é Clear de Dianética ou se ele, entretanto ficou Clear. Se o Pc foi reabilitado no estado de Clear depois do INT RD original, vemos as datas a fim de determinar se o Pc foi corrido no INT RD pela R3R, ou R3RA, quando já era clear de Dianética. Se assim for, isto pode ser reparado indicando-lhe que foi corrido no INT RD na R3R ou R3RA depois de ser clear de Dianética. Se estas cadeias de Dianética do Int. agora lerem, reparamo-las fazendo a verificação duma L3RF e indicando. (Não começamos ou continuamos a correr qualquer R3R ou R3RA num clear de Dianética). Se a pessoa é clear de Dianética e o Int. ainda está, por qualquer razão, fora, a única hipótese é O Fim do INT RD Interminável.

A forma de determinar se o Int. está fora é fazer a verificação dos botões da C/S 53 e é nessa lista preparada que o Int-fora é mais frequentemente detetado. Não esgotamos ou tentamos manejar o botão encontrado na C/S 53. Esta é uma exceção da C/S 53 em que não obtemos apenas a F/N e continuamos. Temos que examinar a condição da pessoa a respeito do Int. conforme atrás para determinar por onde prosseguir. Por isso, paramos ali com a C/S 53 tendo o cuidado de verificar o facto de que tivemos uma leitura verdadeira no Int. e não falsa ou de protesto. (E não esqueçamos que alguns Pcs, especialmente

quando o Int. foi corrido ou reparado não estando carregado, podem começar a protestar no assunto e o Int. dará agora leitura falsa sempre que é mencionado, devido a tal protesto. Os TRs, metria do auditor e obnose sobre se o Pc está ou não em sessão, têm que estar mal para isto ocorrer ou para o auditor nesta altura falhar em determinar se a leitura no Int é válida ou falsa). Tendo determinado que uma leitura no Int. é válida, não continuamos com a C/S 53, mas terminamos a sessão.

TABELA DO INT RD

A tabela seguinte diz ao auditor e C/S que caminho tomar ao manejear Int-fora. Uma vez preenchida esta tabela deverá ser mantida no sumário do folder do Pc no interior da capa da frente por baixo do programa. E ela deve estar atualizada.

		Sim/Não
<i>A</i>	<i>A LEITURA NO INT. É UMA LEITURA VÁLIDA?</i>	/
	<i>Alguma evidência do Pc ter sido corrido no Int. por causa de leitura falsa ou de protesto?</i>	/
	<i>Alguma evidência da leitura ter sido causada por um M U? (Se "sim" limpamos: "leitura falsa?" e "protesto?" ou a palavra MU aclarada e reverificamos os botões da Secção A da C/S 53 a fim de ver se o Int. está carregado).</i>	/
<i>B</i>	<i>B. O PC TEVE UM INT RD COMPLETO?</i> <i>(Se "não" ou se incompleto, teria que ser reparado e completado). NOTA: não será feito um INT RD num Clear de Dianética, Clear ou OT pois estes não podem, de forma alguma, ser corridos em Dianética).</i>	/
<i>C</i>	<i>O PC TEVE UMA LISTA DE CORREÇÃO DO INT RD?</i> <i>(Se não e se existe evidência de erros ou falta dos resultados esperados, a lista terá que ser feita antes de continuar com o INT RD ou de fazer o Fim do INT Interminável. E se o Pc teve várias Listas de Correção do INT RD, atenção que o auditor não consegue fazer a lista ler ou está só a obter leituras falsas).</i>	/
<i>D</i>	<i>FORAM CORRIDOS ALGUNS ERROS DE DIANÉTICA NA R3R OU R3RA, NO INT RD, COM UMA L3RF?</i> <i>(Se não, repare isto, pois continuar o RD ou fazer o Fim do INT RD Interminável não resolve os erros da R3R ou R3RA).</i>	/
<i>E</i>	<i>O PC É CLEAR DE DIANÉTICA OU ACIMA?</i>	/
	<i>O Pc já era Clear de Dn quando lhe foi feito o INT RD com R3R OU R3RA? (Se "sim" para ambos, não devemos correr Dianética, mas se o Int. ainda estiver fora depois de reparados todos os erros, pode ser feito o Fim do INT RD Interminável num Clear de Dianética. Isto NÃO pode ser feito entre R6 e a atestação de OTIII. Se o Pc foi corrido em Dianética no INT RD depois de já ser Clear de DN, a primeira ação é indicar o erro de ter corrido Dianética depois de Clear e depois reparar qualquer cadeia de Dianética do Int. com uma L3RF, cuidando de manejear as linhas com leitura apenas por indicação e não entrar em percursos de Dianética. Esta ação, por si só, cura muitas vezes qualquer problema de Int. num clear de Dianética, mas se continuar a ler podemos agora manejear com o Fim do INT RD Interminável).</i>	/

O PROCEDIMENTO DO FIM DO INT RD INTERMINÁVEL

Tendo determinado que vamos fazer o Fim do INT RD Interminável segundo a tabela acima, procedemos da seguinte forma:

- O auditor manda o Pc demonstrar os vários fluxos. Não esqueçamos que isto não deve constituir tarefa árdua porque na verdade ela constitui quase audição e a pessoa está com o Int. fora. Se o Pc é um Pc triplo, mandamo-lo demonstrar os fluxos 1, 2, 3. Se ele é Quad, demonstra os fluxos 1, 2, 3, 0.*

(Não nos metemos a flutuar ruds, clarificação de palavras, assiste de toque, havingness ou qualquer outra audição, por cima de Int-fora).

2. *Fazemos a verificação dos botões do Fim do INT RD Interminável e pegamos na maior leitura.*
 3. *Prosseguimos então, percorrendo este botão, com Fim do INT RD Interminável. Isto é, fazendo a verificação dos fluxos. Pegamos no fluxo que ler mais e corremos o Processo Recordar aplicado a esse fluxo até conseguir uma F/N.*
 4. *Fazemos então a reverificação de todos os fluxos. Veremos que aquele que percorremos dará F/N. Outro fluxo lerá. Percorremos o que ler mais pelo Processo de Recordar até F/N. Repetimos este procedimento até todos os fluxos darem F/N.*
- Se enquanto percorremos estes fluxos daquele botão o Pc tem uma grande cog F/N, GIs lembremo-nos que poderemos ter esgotado todos os fluxos. Nessa altura, nada de interromper a cognição do Pc, ficamos a saber que não há mais verificações dos fluxos desse botão. Por questão de precaução verificamos o botão a ver se ainda lê. Claro que dará F/N.*
5. *Agora fazemos a reverificação de toda a lista dos botões do Fim do INT RD Interminável. Toda a lista poderia dar F/N neste ponto. Por outro lado, talvez não. Se tivermos alguma leitura nesta verificação, tratamo-la exatamente como anteriormente, (passos 3, 4, 5.). Continuamos com isto até a verificação dos botões do Int. dar F/N.*
 6. *Esperamos uma semana e depois fazemos de novo a verificação da lista dos botões do Int. Se houver leitura verificamos “leitura falsa?”, “protesto?”. Asseguramo-nos de que a leitura é válida e, se for, tratamos esse botão exatamente segundo os passos 3, 4, 5 atrás. Quando tivermos F/N na verificação dos botões do Int. ao fim de uma semana de espera, o Fim do INT RD Interminável está completo e o Pc é enviado a declarar.*

OS BOTÕES DO INT.

	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA
PC:						
ENTRAS						
ENTRASTE						
POSTO DENTRO						
INTERIORIZADO NALGUMA COISA						
QUERES ENTRAR						
NÃO CONSEGUES METER-TE LÁ DENTRO						
EXPULSO DE ESPAÇOS						
NÃO PODES ENTRAR						
A SER APANHADO NA ARMADILHA						
FORÇADO LÁ PARA DENTRO						
PUXADO LÁ PARA DENTRO						
EMPURRADO LÁ PARA DENTRO						

EXEMPLO:

Botão do Int. verificado: POSTO DENTRO.

Fazemos a verificação dos quatro fluxos com o fraseado para esse botão, mas sem usar a palavra a palavra "Recorda"

- F1..... tu foste posto dentro de alguma coisa X
- F2.....tu puseste outro dentro de alguma coisa LF
- F3.....outros puseram outros dentro de alguma coisa X
- F0.....tu puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa SF.

O fluxo 2 leu melhor, por isso percorremos o fluxo 2 até F/N usando todo o comando de recordar (isto é, "Recorda uma ocasião em que tu puseste outro dentro de alguma coisa"). Verificamos de novo dos quatro fluxos como acima usando o mesmo botão do Int....

Exemplos de comandos para "posto dentro" seriam:

Se F1 lê: "Recorda uma ocasião em que tu foste posto dentro de alguma coisa", até F/N.
Se F2 lê: "Recorda uma ocasião em que tu puseste alguém dentro de alguma coisa", até F/N.
Se F3 lê: "Recorda uma ocasião em que outros puseram outros dentro de alguma coisa", até F/N.
Se F0 lê: "Recorda uma ocasião em que tu te puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa" até F/N.

PRECAUÇÕES E DICAS PARA O C/S

O único momento em que voltamos a verificar o botão ao fazer a verificação dos fluxos é quando o Pc teve uma cog, F/N e GIs, momento esse em que devemos suspeitar que todos os botões se esgotaram. A propósito, isto acontece nos INT RDs e é a causa mais comum de O/R no Int.

Existe outra forma de abordar isto, se o Pc não está a ter cogs que levem a algures. Se temos todos os fluxos dum botão a dar F/N podemos terminar a sessão e ver no dia seguinte se os fluxos ainda estão a dar F/N. Acontece por vezes, quando temos um Pc que não responde muito bem, levar alguns dias de verificações dos fluxos que ontem deram F/N, para os manter a flutuar durante todo um dia. Estes fluxos muitas vezes voltam a ler no dia seguinte. Isto acontece porque estamos a correr processos de recordar e eles conduzem simplesmente a key-outs. Por isso temos aqui algo fazendo key-in, key-out e key-in e key-out. Isto será por fim ultrapassado. Quando estamos a manejar o mesmo botão diariamente, será de vital importância ver no dia seguinte se esse botão lê antes de fazer a verificação dos fluxos.

A espera de uma semana é um meio termo para o período de 3 a 10 dias de key-out. Não se pode dizer que espere de 3 a 10 dias, por isso fixámos uma semana. Durante o RD pode ter havido alguma espécie de agitação momentânea, tal como uma ligeira hesitação nos TRs do auditor, ou mau manejo de originação que pudesse dar origem a uma agulha de quebra de ARC, ou alguma coisa parecida poderia acontecer, por isso, se esperarmos uma semana, tal perturbação fará key-out antes de voltarmos a fazer a verificação da lista dos botões. Ou poderemos ter estado montados numa vitória, numa F/N persistente no botão, quando Int. o não está todo manejado, e advir uma restimulação do ambiente. Não esquecer que estamos a manejar recordações, e um pouco mais de recordação esgotá-lo-á provavelmente para sempre. Por isso esperamos uma semana para ver se o ambiente faz key-in de novo. Fazemos uma reverificação uma semana depois e, se os botões estiverem todos limpos, ótimo. Mas se alguma coisa ler nessa verificação, isso tem que querer dizer que um engrama ou outra coisa qualquer ainda está bem perto da superfície. Manejamo-lo de novo e desta vez o pedacinho que falhou aparecerá e será o seu fim. Manejamos os botões até F/N na verificação e é o fim do Fim da Reparação Interminável do Int. (Não há segunda semana de espera).

Agora, claro, se durante a semana de espera o Pc faz key-in de novo ou o origina, ou por BIs ou por manifestação de que o Int. ainda está fora, não esperaremos roboticamente toda a semana

para dar a próxima sessão, pois sabemos agora que ele não tem F/N persistente e que há mais para manejar.

E, na reverificação dos botões depois da semana de espera, o auditor deve de novo assegurar-se de que a leitura é válida no Int. e não falsa ou de protesto, antes de se lançar de novo no percurso de qualquer coisa. Leituras falsas na verificação dos botões podem ser causadas por protesto ou o Pc sofrer de qualquer coisa inteiramente diferente do Int. Daqui a necessidade de nos assegurarmos da leitura ser válida antes de prosseguir. E se o Pc colapsar ou apresentar BIs, também existe uma pequena lista que diz ao C/S o que deve fazer.

As coisas que podem dar para o torto são bastante simples e em pequeno número. Elas são as seguintes:

- a) O Int. não estava fora antes de mais nada.
- b) O Pc foi corrido sobre leituras falsas.
- c) O Pc sofria de qualquer coisa inteiramente diferente de Int-fora.
- d) Os TRs do auditor são maus, ou quebrou o Código do Auditor.
- e) A metria do auditor era má fazendo verificações erradas.
- f) O auditor passou por F/Ns (O/R) ou voltou a correr um fluxo que deu F/N invalidando-a.
- g) O Pc tinha um MU na palavra "recorda" e estava a tentar correr engramas no processo de recordar.
- h) O Pc teve uma cog maior no Int., esgotando a coisa toda e o auditor continuou, fazendo O/R do INT RD ou do Fim do INT RD Interminável.
- i) O Pc foi auditado noutra qualquer ação que não o Int. enquanto este estava fora, tal como rudimentos, assiste de toque, clarificação de palavras, ou qualquer ação de audição ou assiste, incluindo 2WC ilegal sobre o seu caso ou audição, audição de café ou avaliação ou invalidação pelos seus "amigos" ou outros, entre sessões.
- j) Erros no INT RD original que não foram reparados antes de começar o Fim do INT RD Interminável.

Se um C/S não pode dizer por meio da inspeção do folder qual deles é, ele pode mandar fazer uma entrevista DdeP a fim de descobri-lo, ou até uma verificação da lista acima.

DADOS VITAIS SOBRE O FENÓMENO FINAL DO INT RD

A exteriorização não é o EP do INT RD. Se acontecer o Pc ficar exterior durante o RD, terminamos suavemente tal como em qualquer outra audição. Mas isso não é o EP e podemos ter que lhe pegar de novo e completar o INT RD ou manejá-lo com o Fim da Reparação Interminável do INT RD.

O EP DO INT RD É: NÃO MAIS PREOCUPAÇÕES OU PROBLEMAS COM EXTERIORIZAÇÃO OU INTERIORIZAÇÃO.

Isto é geralmente conseguido auditando o Pc até todos os botões do Int. darem F/N.

Mas outro fenómeno pode ocorrer ao correr o Int. É VITAL QUE O AUDITOR NÃO O PERCA, UMA VEZ QUE ACONTEÇA.

É assim: estamos a auditar e de repente alguma massa descarrega, o TA vem para baixo, logo temos um FTA, e acabou-se. O Pc tocou o EP.

Se continuarmos para além deste ponto estamos feitos. NÃO fazemos a reverificação dos botões e NÃO continuamos a correr os fluxos Quad mesmo que ainda não tenham sido todos corridos num botão reagente.

Não fazemos nada a não ser tirar as garras do e-metro e, suavemente, terminar a sessão. Se fizermos qualquer outra coisa podemos arruinar o caso todo.

Não se trata de exteriorização. A exteriorização pode ocorrer ao mesmo tempo, contudo não poderíamos descurá-la pois a exteriorização não é o EP do processo.

Mas em QUALQUER ponto do INT RD no qual o EP acima ocorra, massa a sair, o TA a cair e não podemos manter a agulha no mostrador porque ele próprio está a flutuar, terminamos o RD porque o EP está aí.

O que aconteceu aqui é que desencalhámos o fluxo preso "A Entrar".

O Int. manda o TA para cima porque a pessoa penetrou mais fundo para dentro de cada vez mais massa e sai de cada vez menos massa. Estivemos a auditar o Pc no que durante eras foi o fluxo preso de estar obsessivamente a entrar. Nalgum ponto da audição esse fluxo preso pode de repente soltar-se. Ele eleva-se no sentido contrário e o fluxo preso "A Entrar" desvanece-se.

Quando acontece, é o fim do processo pois isso é tudo o que queremos atingir com o INT RD.

Se fossemos verificar a lista dos botões do Int., (o que NÃO FARÍAMOS NESTE PONTO) veríamos os botões do Int todos a dar F/N.

REPARAR A REPARAÇÃO

Durante anos a audição do Int. teve tendência a falhar. A sua reparação foi de longe mais frequente, mesmo repetitiva, em alguns Pcs. Alguns auditores e C/Ss decidiram que os INT RDs eram "delicados" ou "difíceis" ou muito especiais. Bom, o Int. é especial e por vezes delicado, mas não é difícil.

Se um auditor quiser auditar o INT RD com êxito, tem que ser perito no e-metro, impecável na R3RA e comandos do processo, e compreender a teoria do Int. Ele tem que saber o que é uma F/N e o que é um EP de Dianética, e ser capaz de reconhecê-los quando ocorrem.

Muita da necessidade de reparação do Int. vem de erros cometidos por auditores (ou C/Ss) tais como: correr o Int. quando não era necessário, percorrê-lo com a ideia de que deve exteriorizar o Pc, auditar o RD sobre mal-entendidos, fazer O/R. Tudo isto são violações do código do auditor, muitas delas complicadas por erros de Dianética cometidos ao correr o Int.

Existe outro fator respeitante ao In RD original que não pode ser descurado. Embora venha sob o título "Fazer O/R do INT RD", por vezes não é nem visto nem compreendido. Ao fazer o INT RD original, pode acontecer que se complete antes de todos os fluxos serem corridos.

EXEMPLO: o auditor percorre o fluxo 1 em engramas no INT RD revisto, depois o fluxo 2 e de repente, tem uma F/N larga e persistente e um espetacular ressurgimento do Pc. O TA vai para valores mais baixos e o Pc está brilhante e a sorrir. Então, se o auditor for um idiota, continua roboticamente com o fluxo 3 e fluxo 0. O TA volta a subir, a dor de cabeça crónica do Pc volta e o Pc é preparado para uma reparação interminável do Int.

Já vi isto acontecer várias vezes. O INT RD terminou e ninguém notou expecto o Pc. Esta é provavelmente a causa mais flagrante da reparação do Int. e é peculiar a este RD.

A forma de manejar isto é reabilitar o ponto de conclusão o melhor possível e depois correr a versão recordar conforme acima e veremos que a coisa sai direitinha. A melhor forma, claro, é fazê-lo bem antes de mais nada.

Mas se a juntar a tudo isto houver uma Lista de Correção do Int. mal feita a ponto do erro real se perder e pegarmos no item falsamente reagente, acabamos num caos.

Não há desculpa para fazer O/R no RD, devido a quebras do código do auditor, metria pobre ou Audição de Dianética falha.

Por outro lado, a interiorização, como qualquer outra condição relacionada com engramas, pode conter muitas cadeias ligadas. Por isso o quotidiano pode restimular essas cadeias e atirar o Int para fora.

Um C/S confrontado com a possibilidade de qualquer coisa ou tudo acima estar errado, pode começar a entrar numa confusão. E pode acontecer que ele cometa o erro de mandar fazer lista-de-correção após lista-de-correção, ad infinitum.

A regra é:

A AÇÃO CORRETA A TOMAR EM PRIMEIRO LUGAR QUANDO ALGUÉM ESTÁ COM PROBLEMAS DE INT., É FAZER SEMPRE UM FES COMPLETO NO PRÓPRIO INT RD ORIGINAL E NOUTRAS REPARAÇÕES, ANTES DE MANDAR FAZER UMA NOVA LISTA DE CORREÇÃO.

A resposta para o quebra-cabeças salta muitas vezes cá para fora.

Corrigimos os erros *corretamente*. Quaisquer verificações malfeitas, cadeias de Dianética mal corridas, quebras do código, mandamos um auditor que saiba ler um e-metro e correr e reparar Dianética impecavelmente, limpar tudo. Não deixamos um auditor, que não seja impecável nestes pontos, chegar perto dum Pc com problemas de Int.

Com os erros manejados e arredados do caminho de verdade e standard, e o Int. continua a recair, não é outro INT RD ou outra lista de correção que utilizamos, mas O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.

Percorremo-lo até ao seu EP e isso será o Fim da Reparação Interminável do Int.

Se o C/S duvida de tudo isto e se mete numa bagunça tentando reparar cadeias, pode atalhar diretamente para este RD de reparação conforme atrás, com um simples Processo de Recordar.

DEPOIS DUM INT RD OU DO FIM DO INT RD INTERMINÁVEL TER SIDO CONCLUÍDO E DECLARADO NUM CASO, A PRÓXIMA AÇÃO DEVE SER A VERIFICAÇÃO E MANEJO ATÉ F/N DUMA C/S 53. ESTA TEM QUE SER A PRÓXIMA AÇÃO E NÃO PODE DEIXAR DE SER FEITA. (A razão porque assim é, é que outras coisas podem estar erradas num caso, todas elas cobertas pela C/S 53, e que têm também que ser manejadas).

Não há agora nenhuma razão para que qualquer Pc (ou C/S) continue a ser atormentado por problemas de Int.

Temos aqui um RD que é feito simples e facilmente, que pode ser corrido num *clear de Dianética ou pré-OT que NÃO esteja no OTIII ou em QUALQUER PARTE entre R6 solo e atestação de OTIII*, em Pcs frágeis, fracos ou doentes, e é o salvador da sobre reparação.

L RON HUBBARD
Fundador